

# **INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: diversificar para mudar**



**Gessica Brenda Lima da Silva Coelho**

# Sumário

★	<i>Mini currículo da autora</i> .....	3
★	<i>Apresentação</i> .....	4
✧	<i>1ª Etapa: Estudo sobre avaliação</i> .....	5
✧	<i>2ª Etapa: Reflexão sobre a realidade da comunidade escolar</i> .....	14
✧	<i>3ª Etapa: Elaboração de um modelo avaliativo diversificado</i> .....	20
✧	<i>4ª Etapa: Aplicação do modelo avaliativo elaborado com os demais professores</i> .....	20
✧	<i>5ª Etapa: Compartilhamento das impressões iniciais sobre o modelo proposto</i> .....	40
✧	<i>6ª Etapa: Adaptação e posterior aplicação em sala de aula</i> .....	42
★	<i>Referências</i> .....	47

# Mini currículo da autora



Gessica Brenda Lima da Silva Coelho é professora da área de Linguagens da rede estadual de ensino do Maranhão e da rede municipal de ensino da cidade de Imperatriz-MA. É graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, pós graduada em Língua Inglesa pela Faculdade Internacional Signorelli e mestranda em Letras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Além disso, é graduada em Direito pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, e advogada.



# Apresentação

Essa Produção Técnica Tecnológico (PTT) é resultado da Dissertação “Avaliação da Aprendizagem Reflexiva em Língua Portuguesa: em busca de estratégias para superar as mudanças educacionais referentes a pandemia de Covid-19 e o Novo Ensino Médio”, pesquisa desenvolvida para o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLE) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMASUL). O material foi elaborado pela mestranda Gessica Brenda Lima da Silva Coelho, sob orientação da professora Dra. Lilian Castelo Branco de Lima.

Tem-se por objetivo geral estabelecer uma reflexão mais ampla sobre o processo avaliativo e sua importância enquanto ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, por meio da diversificação de instrumentos avaliativos.

Espera-se que esse caderno de apoio pedagógico auxilie os professores no desenvolvimento de atividades diversificadas dentro do contexto escolar no qual estão inseridos. Sendo que, o material foi elaborado com a perspectiva de uso no âmbito escolar, de modo que os próprios professores de Linguagens e Língua Portuguesa do Ensino Médio das escolas públicas do Maranhão colaborem entre si para avançar no processo avaliativo.



Mestrado  
em Letras



UEMASUL  
Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

# Apresentação

Vale ressaltar que, atualmente, as orientações da SEDUC-MA incentivam um planejamento escolar colaborativo por área de conhecimento, assim, espera-se que os professores da área de Linguagens planejem as etapas do processo de ensino e aprendizagem em conformidade para que o ambiente escolar possa funcionar em harmonia.

Desse modo, partindo desse pressuposto, o material elaborado nesse trabalho busca sugerir uma aplicação coletiva que se dividirá em uma sugestão de seis etapas básicas de socialização sobre o estudo de avaliação envolvendo aspectos contextuais da realidade escolar, além de sugestões de elaboração de instrumentos avaliativos diversificados. Para essa última parte, o material contém tutoriais úteis no fortalecimento desse processo.

Assim, a organização das etapas apresentadas nesse material assume uma postura crítico-reflexiva que necessita de um trabalho reflexivo coletivo. É a busca por um modo de educar ativo, e impulsionado pelo desejo de mudança, na qual professores assumem seus papéis de intelectuais transformadores em todos os processos educacionais, principalmente no processo avaliativo, visto que este é capaz de prover informações essenciais para a compreensão do desenvolvimento escolar do aluno no campo da aprendizagem, guiando-o para uma possível evolução e progressão.



# 1ª Etapa

*Estudo sobre avaliação*



# Refletir para reconstruir



*Esse caderno baseia-se na ideia de reflexão crítica coletiva que almeja se adaptar às mudanças contextuais que acontecem neste momento e que ainda acontecerão dentro da sociedade e no âmbito escolar. É necessário que os professores estejam atentos às transformações advindas da globalização, das mudanças culturais, sociais e de mercados, a fim de buscarmos uma autoformação, reelaborar saberes e práticas, e realmente confrontar sua identidade para gerar evolução, tal como afirma Paulo Freire (1983, p.31) ao considerar que “o homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber”.*

*Portanto, é a crítica que gera a desconstrução para a reconstrução, que ao se relacionar com o processo avaliativo, acaba por gerar um efeito positivo que é a “descoberta analítica e honesta dos problemas, não seu escamoteamento” (DEMÓ, 2010, p.9).*

*Observa-se, portanto quão importante e necessária faz-se alcançar uma formação profissional reflexiva que seja capaz de promover mudanças na sociedade, gerando justiça social e cidadãos emancipados e críticos. Logo, é necessário transformar educadores reflexivos em intelectuais, para assim estabelecer uma escola reflexiva que pensa no presente para se preparar para o futuro (ZEPHNER, 2008; GJROUX, 1997; ALARCÃO, 2001), pois esta “é uma escola que se assume como instituição educativa que sabe o que quer e para onde vai. [...] Enfrenta as situações de modo dialogante e conceitualizador, procurando compreender antes de agir” (ALARCÃO, 2001, p. 26).*

# Questões norteadoras para reflexão

*Essa primeira etapa busca iniciar as reflexões sobre os conhecimentos tácitos e práticos dos profissionais da educação sobre o tema. Para tanto, serão sugeridas algumas questões norteadoras para discussão:*

- 1- O que é avaliar?*
- 2- Segundo a sua percepção, para que serve a avaliação?*
- 3- Você pratica um processo avaliativo com diferentes funções?*
- 4- Ao refletir sobre sua prática, a avaliação se aproxima mais de uma avaliação voltada para a aprendizagem ou para verificação de conhecimentos?*
- 5- Você se utiliza de alguns princípios básicos na elaboração das avaliações?*
- 6- Você faz uso de diferentes instrumentos avaliativos?*
- 7- Os alunos são informados dos critérios avaliativos que serão utilizados em cada instrumento?*
- 8- Você acredita que os alunos compreendem a função de cada avaliação proposta?*
- 9- Você já fez algum tipo de formação específica sobre avaliação? Pode ser durante a graduação ou em formações continuadas.*
- 10- Quais os principais métodos, formas ou instrumentos que você usa para avaliar?*
- 11- Você acredita que estas estratégias citadas são eficientes?*
- 12- Para você, quais são os principais desafios encontrados em relação a avaliação no seu contexto de atuação escolar?*

# O que é Avaliar?



É "uma etapa do processo educacional que tem por fim comprovar, de modo sistemático, em que medida se alcançaram os resultados propostos pelos objetivos especificados com antecedência" (LAFOURCADE, 2010, p. 18)

Segundo Vianna (2009, p.20) "avaliar é, assim, emitir um julgamento de valor sobre a característica focalizada, podendo esse valor basear-se, parcial mas não exclusivamente, em dados quantitativos".

"Do ponto de vista educacional, quando se fala apenas em testar e medir, a ênfase recai na aquisição de conhecimentos ou em aptidões específicas. Quando usamos o termo avaliar, porém, estamos nos referindo não apenas aos aspectos quantitativos da aprendizagem mas também aos qualitativos, abrangendo tanto a aquisição de conhecimentos decorrentes dos conteúdos curriculares, quanto às habilidades, os interesses, as atitudes, os hábitos de estudo e o ajustamento pessoal e social". (HAYDT, 2011, p. 219)

Tal como afirma Hadji (2001), avaliar não é somente medir o desempenho do aluno, mas dizer em que medida ele é adequado ou não segundo os referenciais estabelecidos, portanto, segundo o que se esperava do aluno. Assim, realiza-se uma leitura contextual da realidade que se baseia em expectativas ideais.

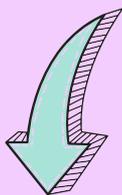
Segundo Hadji (2001, p.20), "toda avaliação tem - ou deveria ter, em contexto pedagógico - uma dimensão prognóstica, no sentido de que conduz - ou deveria conduzir - a um melhor ajuste ensino/aprendizagem".

"Uma prática avaliativa direcionada ao futuro não deve ter por objetivo reunir informações para justificar ou explicar uma etapa de aprendizagem percorrida, e, sim, para compreender e refletir sobre as vivências de cada estudante, tarefa a ser feita pelo coletivo da escola e com a família, visando ajustar, no decorrer de sua escolaridade, a orientação pedagógica. Olhar para o futuro significa, assim, planejar alternativas de solução para melhor desenvolvimento de cada sujeito avaliado" (HOFFMAN, 2018, p. 23).

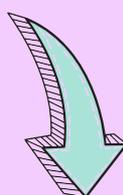
# Funções da Avaliação da Aprendizagem

*Segundo Haydt (1988):*

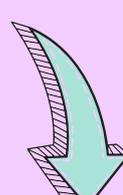
## Avaliação



*Diagnosticar*



*Controlar*



*Classificar*



**Avaliação  
Diagnóstica**



**Avaliação  
Formativa**



**Avaliação  
Somativa**

*Haydt (1988) afirma que as avaliações diagnóstica, formativa e somativa estão profundamente ligadas, sendo necessário que ocorra a utilização das três modalidades para que o sistema avaliativo seja realmente eficiente para o processo de ensino e aprendizagem.*

# Avaliação Diagnóstica

*É aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também, utilizada para caracterizar eventuais problemas de*

# Avaliação Formativa

*A avaliação formativa possui uma função de controle e orientação acerca das habilidades adquiridas ou não pelos alunos. Portanto, esse tipo de avaliação visa verificar se os objetivos educacionais estão sendo atingidos gradativamente e hierarquicamente em cada etapa de ensino-aprendizagem (HAYDT, 1988).*

*Assim, a avaliação formativa busca apreender dados úteis para regular e aperfeiçoar da melhor maneira possível o processo de ensino-aprendizagem (HADJI, 2001; HAYDT, 1988; PERRÉNOUD, 1999).*

# Avaliação Somativa

*A avaliação somativa tem função classificatória, certificativa, é geralmente mais global e busca identificar se o aluno adquiriu as habilidades mínimas preestabelecidas para aprovação para o próximo módulo, série ou ano (SCRIVEN, 2019; HAYDT, 1988; HADJI, 2001).*

*Segundo Haydt (2011), a avaliação somativa é comparativa, pois compara alunos entre si de acordo com seus níveis de aproveitamento, portanto, segundo a mesma autora “a ênfase no aspecto comparativo é própria da escola tradicional”.*



**É importante reforçar, tal como afirma Hadji (2001), que avaliar não é somente medir o desempenho do aluno, mas dizer em que medida ele é adequado ou não segundo os referenciais estabelecidos, portanto, segundo o que se esperava do aluno. Assim, realiza-se uma leitura contextual da realidade que se baseia em expectativas ideais.**

# Vamos conversar!



**Após relembrar os três tipos de funções da avaliação da aprendizagem, você consegue perceber qual é a mais utilizada em sua prática avaliativa?**

# 2ª Etapa

*Reflexão sobre a realidade da  
comunidade escolar*



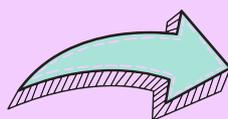
# Reflexão sobre a realidade da comunidade escolar



*A situação contextual na qual a comunidade escolar está inserida é de suma importância para a elaboração de diversas atividades, dentre elas a avaliação. Logo, ao propor esse tipo de reflexão, busca-se ajudar os profissionais da educação a fomentar ações que se encaixem com a realidade dos alunos.*

*Assim, sugere-se que aos professores da área de Língua Portuguesa e Linguagens a aplicação de um questionário sociolinguístico, a fim de conhecer os anseios dos estudantes e posteriormente criar ações avaliativas mais eficazes, mais inclusivas.*

**Aplicação de  
questionário**



**Reflexão  
coletiva**

## QUESTIONÁRIO SOCIOLINGUÍSTICO

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( M ) ( F ) ( Não Binário)

Ocupação: \_\_\_\_\_

### 1. Em relação à cor da pele, você se considera:

- |                                 |   |
|---------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Branco | <input type="checkbox"/> Amarelo (oriental)   |
| <input type="checkbox"/> Pardo  | <input type="checkbox"/> Vermelho (indígena)  |
| <input type="checkbox"/> Preto  | <input type="checkbox"/> Prefiro não declarar |

2. Qual é sua religião? \_\_\_\_\_

3. Em qual bairro você mora? \_\_\_\_\_

### 4. Estado civil:

- |                                      |  |
|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Solteiro(a) | <input type="checkbox"/> Separado(a) / Divorciado(a) |
| <input type="checkbox"/> Casado(a)   | <input type="checkbox"/> Viúvo(a)                    |
|                                      | <input type="checkbox"/> Vivo com companheiro (a)    |

### 5. Em seu município de origem você morava na região:

- Urbana (cidade)  
 Rural (fazenda, sítio, chácara, aldeia, vila agrícola, etc.)

### 6. Com quem você mora? (mais de uma opção poderá ser marcada)

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Pais            | <input type="checkbox"/> Sogros                | <input type="checkbox"/> Outros           |
| <input type="checkbox"/> Cônjuge         | <input type="checkbox"/> Parentes              | <input type="checkbox"/> (ou) Sozinho (a) |
| <input type="checkbox"/> Companheiro (a) | <input type="checkbox"/> Amigos                |   |
| <input type="checkbox"/> Filhos          | <input type="checkbox"/> Empregados domésticos |   |

### 7. Atualmente você:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Apenas estuda         | <input type="checkbox"/> Está de licença ou incapacitado de estudar/trabalhar. |
| <input type="checkbox"/> Trabalha e estuda     |  |
| <input type="checkbox"/> Está desempregado (a) | <input type="checkbox"/> Está aposentado (a)                                   |

### 8. Qual é renda familiar mensal (considerando a soma da renda daqueles que moram e contribuem para o sustento do lar)?

- Menos de 1 salário mínimo  
 De um a menos de dois salários mínimos  
 De dois a menos de três salários mínimos  
 De três a menos de quatro salários mínimos  
 De quatro a menos de cinco salários mínimos

9. Com quantos anos você começou a estudar? \_\_\_\_\_

10. Você iniciou seus estudos em:

( ) Escolas da zona urbana      ( ) Escolas da zona rural

11. Você sempre estudou em escola pública?      ( ) Sim      ( ) Não

12. Você já reprovou alguma vez?      ( ) Sim      ( ) Não

- Se a resposta for positiva, quantas vezes você reprovou e em qual ano?
- 

13. Você busca utilizar a forma padrão da língua portuguesa em suas conversas do dia a dia?

( ) Sempre      ( ) Às vezes      ( ) Raramente      ( ) Nunca

14. Você acredita que a linguagem usada por alguém em determinada conversa afeta como as pessoas o enxergam?

( ) Sim      ( ) Não      ( ) Nunca havia refletido sobre isso

15. Em relação a escrita, você escreve exatamente como fala?

( ) Sim      ( ) Não

16. Você faz uso da forma padrão na língua portuguesa ao escrever algo no seu dia a dia?

( ) Sempre      ( ) Às vezes      ( ) Raramente      ( ) Nunca

17. Você faz uso da forma padrão na língua portuguesa ao escrever alguma atividade escolar?

( ) Sempre      ( ) Às vezes      ( ) Raramente      ( ) Nunca

18. Você se sente mais a vontade conversando com pessoas que possuem idades aproximadas a sua?

( ) Sim      ( ) Não

19. Você convive/conviveu com pessoas com origens de diferentes estados ou regiões do país?

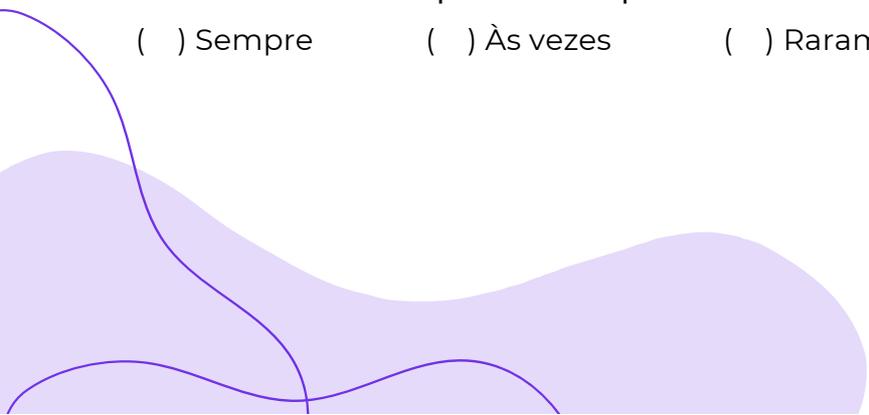
( ) Sim      ( ) Não

19. Você acredita que seu modo de falar é influenciado pelo seu convívio com outras pessoas?

( ) Sim      ( ) Não

20. Você é criticado pela forma que você fala?

( ) Sempre      ( ) Às vezes      ( ) Raramente      ( ) Nunca



21. Você já teve que adequar sua forma de falar para conversar com alguém?

( ) Sim ( ) Não

22. Onde você sentiu necessidade de adequar seu modo de falar?

( ) Em casa ( ) No círculo de amizades  
( ) Na escola ( ) Em festas  
( ) Na igreja ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_  
( ) No trabalho

23. Você já ficou com vergonha de conversar com alguém devido sua forma de falar?

( ) Sim ( ) Não

24. Você sente que seu modo de falar é recriminado no ambiente escolar?

( ) Sempre ( ) Às vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

25. Você possui hábitos de leitura? ( ) Sim ( ) Não

26. Você gosta de ler? ( ) Sim ( ) Não

27. Você compreende com facilidade aquilo que se propõe a ler? ( ) Sim ( ) Não

28. Você costuma ler obras de literatura brasileira? ( ) Sim ( ) Não

29. Quais tipos de materiais de leitura você costuma ter acesso?

( ) Livros ( ) Revistas ( ) HQs / Mangás  
( ) Jornais ( ) Textos online (redes sociais/sites) ( ) Nenhum  
( ) Outro. \_\_\_\_\_

30. Sobre quais temas você costuma ler?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

31. O material disponibilizado no ambiente escolar desperta seu interesse ou curiosidade?

( ) Sim ( ) Não

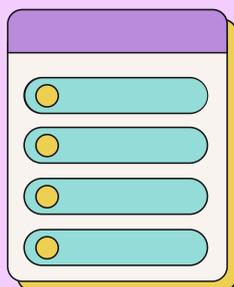
32. Quanto tempo normalmente você gasta com leitura durante a semana? \_\_\_\_\_

33. Em média, quantos livros você lê por semestre? \_\_\_\_\_

34. Você tem facilidade ao utilizar ferramentas digitais? (redes sociais, app de mídia)

( ) Sim ( ) Não

# Material Extra



*Ao clicar no ícone abaixo você pode acessar uma versão editável do questionário sociolinguístico. Incentiva-se sua aplicação por meios diversos, tanto de forma impressa como por Google Forms, Kahoot ou Quizizz.*

**[Clique aqui para baixar o questionário editável.](#)**



# 3<sup>a</sup> Etapa

*Elaboração de um modelo  
avaliativo diversificado*



# Sugestões de instrumentos avaliativos



*A proposta dessa etapa diz respeito ao incentivo para elaboração de algum modelo diversificado de avaliação. O professor pode se valer de alguma ferramenta que já tenha domínio ou explorar novos instrumentos.*

*Nesse momento, busca-se também que ao elaborar o modelo, o professor esclareça quais os objetivos e funções essa avaliação deverá abarcar.*

*O rol de instrumentos apresentados é reduzido e descontextualizado da realidade da escola, por isso, a conclusão da 2ª etapa torna-se tão importante antes de iniciar a 3ª. A partir do questionário sociolinguístico, o professor obterá informações que poderão auxiliá-lo a produzir avaliações mais adequada à realidade daqueles estudantes inseridos no ambiente escolar.*



*A avaliação por meio de instrumentos diversificados vai ao encontro das perspectivas da BNCC, do Documento Curricular do Território Maranhense e com teóricos de avaliação no contexto de competências.*

Instrumentos avaliativos, são entendidos aqui como ferramentas investigativas da aprendizagem do aluno, logo são na verdade instrumentos de coleta de dados para aferir a aprendizagem de forma pedagógica e metodológica em determinada realidade contextual. Portanto, cada instrumento tem um propósito quando é bem planejado, que na visão dessa pesquisa busca melhorar o processo de aprendizagem.

Segundo Luckesi (2021), o uso de instrumentos de coletas de dados permite ampliar a observação da realidade, portanto, sua aplicação diversificada no contexto escolar favorece ainda mais esse processo, visto que oportuniza uma coleta de dados mais consistente sobre a aprendizagem do estudante.

Para poder avaliar competências é necessário ter dados fidedignos sobre o nível de aprendizagem de cada aluno em relação à competência em questão. Isso requer o uso de instrumentos e meios muito variados em função das características específicas de cada competência e do contexto em que esta deve ou pode ser realizada.  
(ZABALA; ARNAU, 2014, p. 224)

# Instrumentos avaliativos gamificados



Segundo Brian Burke (2015, p. 27) “em sua essência, a gamificação gira em torno de envolver as pessoas em um nível emocional e motivá-las a alcançar metas estabelecidas”. No caso da educação, a meta é a aprendizagem e o desenvolvimento de alguma competência ou habilidade.



O Quizizz, como o próprio nome sugere, é uma ferramenta na qual o professor pode gerar questionários para serem desenvolvidos com os alunos, e está disponível para uso através do site ou aplicativo para celular. No entanto, o grande diferencial do Quizizz é a característica apurada de gamificação que cria um engajamento maior com os alunos.

# Kahoot!

O Kahoot é uma ferramenta baseada em jogos que possui diversas opções para realização de questionários, enquetes e slides com perguntas. Algumas funções do Kahoot são similares a do Quizizz, acrescentando somente um fato interessante para usuários de Língua Portuguesa de que essa ferramenta já é mais popular aqui no Brasil e possui diversas atividades já elaboradas, que podem ser aproveitadas para uso ou apenas editadas para um contexto mais adequado.

**As duas ferramentas gamificadas podem ser utilizadas como instrumentos para uma avaliação diagnóstica ou formativa.**

**Quer aprender a usar? Clique abaixo:**



# Instrumentos avaliativos gamificados

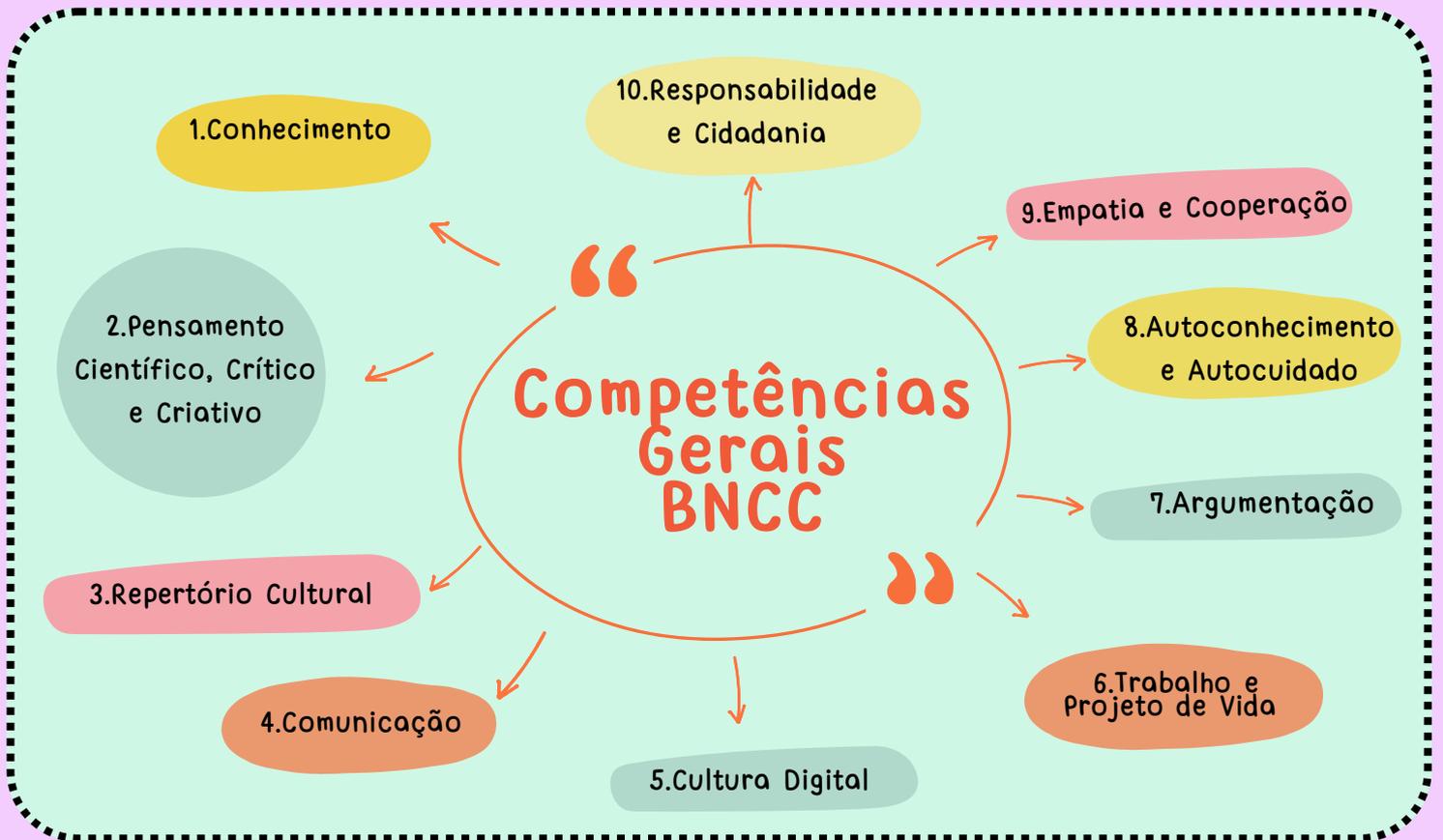


*Como aplicar no componente curricular de Língua Portuguesa?*

O Quizizz e o Kahoot são versáteis e podem ser utilizados para a realização de testes de uma forma mais dinâmica. Assim, que tal fazer uma atividade do livro didático de Língua Portuguesa via Quizizz ou Kahoot? O professor otimiza o tempo, entretém os estudantes e deixa a turma mais engajada, saindo da rotina comum da simples escrita no caderno.

Ressalta-se que a postura do professor diante da ferramenta diz muito sobre a possibilidade de sucesso ou insucesso dela. Explicar a dinâmica, orientar os estudantes durante e realizar uma revisão daquilo que foi feito, proporcionará uma avaliação ainda mais rica. Além disso, é importante estar disposto a compreender que atividades desse tipo causam pequenos caos produtivos, e que alunos agitados e fora do lugar não significa falta de aprendizagem. A interação dos estudantes em atividades como essas desenvolvem diversas competências gerais que estão dispostas na BNCC, tais como o conhecimento, comunicação, cultura digital, empatia e cooperação, entre outras.

**Lembre-se que a Base Nacional Comum Curricular postulou 10 competências gerais básicas que devem permear o ensino básico:**



## **Vamos refletir!**



**Você acredita que essas competências são suficientes para o desenvolvimento global do aluno no seu contexto escolar?**

# Rubrica

*A rubrica consiste em uma ferramenta de pontuação que estabelece critérios para algum tipo de trabalho, e “articula gradações de qualidade para cada critério, de excelente a ruim” (ANDRADE, p. 14, 1997).*

*Na elaboração da rubrica, busca-se desenvolver elementos essenciais: critérios, níveis de desempenho e descrições. Espera-se que esses critérios sejam apropriados, definíveis, observáveis, diferentes uns dos outros, completos e capazes de apoiar as descrições dentro dos níveis de desempenho (BROOKHART, 2013).*

*Segundo Brookhart (2013) as rubricas podem ser classificadas em analíticas e holísticas:*

## **Rubrica Holística**

*Busca descrever o trabalho de forma global, com critérios aplicados ao mesmo tempo.*

## **Rubrica Analítica**

*Busca descrever o trabalho com critérios individualizados.*

# Como criar uma rubrica?

- 1- Escolha de critérios apropriados que sinalizem o resultado da aprendizagem que se espera a partir da atividade proposta.
- 2- Escolha a quantidade de níveis de desempenho, ela pode se relacionar com certos requisitos de avaliação, como notas ou conceitos.
- 3- Realize a descrição de cada critério que foi estabelecido anteriormente.

**Inicie pela descrição do critério de maior ou de melhor nível que deseja ser alcançado no processo de ensino e aprendizagem, e depois faça as adaptações de forma gradativa do maior nível para o menor.**



# Rubrica Holística

*Abaixo, temos o exemplo do modelo uma rubrica holística, portanto, a de característica mais generalizada. Nesse modelo, avalia-se todos os critérios juntos, ao invés de separara-los detalhadamente, direcionando individualmente apenas os niveis ou notas*

<b>Rubrica Holística</b>	
<b>Processo ou produto avaliado</b>	
<b>Nota/Nível de desempenho</b>	<b>Descrição geral dos critérios avaliados</b>
<b>3</b>	<b>Descrição geral dos aspectos máximos que se desejava alcançar.</b>
<b>2</b>	<b>Descrição geral dos aspectos médios que se desejava alcançar.</b>
<b>1</b>	<b>Descrição geral dos aspectos não alcançados.</b>

# Rubrica Analítica

*Em relação as rubricas analíticas, todos os elementos da rubrica são individualizados, assim, para cara critério haverá uma descrição e nível de desempenho. Abaixo, tem-se o modelo de estrutura de uma rubrica analítica.*

<b>Rubrica Analítica</b>			
<b>Processo ou produto avaliado</b>			
<b>Nota/Nível de desempenho</b>	<b>Critério 1</b>	<b>Critério 2</b>	<b>Critério 2</b>
<b>Excelente</b>	<b>Descrição detalhada dos objetivos máximos que se desejava alcançar.</b>	<b>Descrição detalhada dos objetivos máximos que se desejava alcançar.</b>	<b>Descrição detalhada dos objetivos máximos que se desejava alcançar.</b>
<b>Médio</b>	<b>Descrição detalhada dos objetivos intermediários que se desejava alcançar.</b>	<b>Descrição detalhada dos objetivos intermediários que se desejava alcançar.</b>	<b>Descrição detalhada dos objetivos intermediários que se desejava alcançar.</b>
<b>Fraco</b>	<b>Descrição detalhada dos objetivos não alcançados.</b>	<b>Descrição detalhada dos objetivos não alcançados.</b>	<b>Descrição detalhada dos objetivos não alcançados.</b>

# Rubrica



## *Como aplicar no componente curricular de Língua Portuguesa?*

Segundo Vasconcellos (2003, p.104) “a transparência para os alunos e pais quanto aos critérios e procedimentos (de preferência por escrito) é fundamental no processo de mudança avaliação”. Nesse sentido, a rubrics ou rubrica, se traduzida de forma literal, é uma ferramenta que vem para auxiliar na clarificação dos critérios avaliativos.

Brookhart (2013, p. 5) afirma que o principal objetivo da rubrica é avaliar desempenhos, assim, “quando os resultados de aprendizagem pretendidos são melhor indicados por desempenhos – coisas que os alunos fariam, criariam, diriam ou escreveriam – então as rubricas são a melhor maneira de avaliá-los”.

A partir dessas orientações, pode-se notar que o processo avaliativo se torna mais transparente e com registros mais gerenciáveis para professores e estudantes. No contexto de Língua Portuguesa, a rubrica pode ser uma ferramenta de extremo valor, principalmente quando se fala em avaliação do desempenho de produção de textos orais, escritos ou multissemióticos.

# Portfólio, autoavaliação e feedback

←-----→

*Esses três instrumentos avaliativos se inter-relacionam, pois como veremos o portfólio abre margem para dois elementos importantes no processo avaliativo: a autoavaliação e o feedback.*

## Portfólio

*Segundo Villas Boas (2015), o portfólio é uma coleção de produções realizadas pelo próprio aluno, portanto, é organizada por ele, a fim de acompanhar o progresso pelo professor das aprendizagens adquiridas durante determinado período.*

O portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio. (VILLAS BOAS, 2015, p. 38)

*Portanto, o portfólio torna-se um instrumento excelente para uma avaliação formativa que busca incluir o aluno no processo avaliativo como sujeito ativo, capaz de direcionar a sua aprendizagem e atenção para pontos de interesse.*

# Portfólio Virtual



*Atualmente, é possível criar portfólios virtuais, como por exemplo o uso da ferramenta Canva, que permite o compartilhamento de atividades com os alunos por meio do "Canva for Education". Professores e alunos podem realizar um cadastro na plataforma que libera recursos gratuitos para esse público. No Canva, o aluno pode usar e abusar da criatividade, além de misturar linguagens, como por exemplo o uso de músicas e vídeos, fato que infelizmente não é possível em portfólios físicos.*

**Socilite seu Canva for Education clicando  
no ícone abaixo!**



# Autoavaliação

*Um dos pontos importantes em relação ao portfólio, diz respeito a capacidade de autorreflexão e autoavaliação do estudante no momento de elaboração e seleção dos materiais para construção desse portfólio. Tecnicamente, ao montar o portfólio, o aluno incluirá suas melhores expressões, logo, terá que refletir sobre sua própria produção.*

*A autoavaliação se relaciona com um processo de metacognição, resumidamente é o aluno aprender a se compreender, a analisar potencialidades e dificuldades, e realmente impulsar sua aprendizagem a partir de sua própria perspectiva.*

*Para compreender melhor a autoavaliação podemos citar que:*

Entende-se por autoavaliação o processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento e registra suas percepções e seus sentimentos. Essa análise leva em conta o que ele já aprendeu, o que ainda não aprendeu, os aspectos facilitadores e os dificultadores do seu trabalho, tomando como referência os objetivos da aprendizagem e os critérios de avaliação (VILLAS BOAS, 2015, p. 53).

Por meio da auto-avaliação, é visado exatamente o desenvolvimento das atividades de tipo cognitivo, como forma de uma melhoria da regulação das aprendizagens, pelo aumento do autocontrole e da diminuição da regulação externa do professor (HADJI, 2001, p. 103).

# Feedback

*Como foi falado anteriormente, esse processo de tomada de consciência pode ser complexo para ser iniciado solitariamente pelo aluno, portanto, o feedback surge como uma estratégia de facilitação nessa caminhada. O feedback quando é administrado com qualidade é um excelente auxiliar da avaliação formativa e da autoavaliação.*

*Inicialmente o professor pode trazer os comentários a respeito das produções dos estudantes, trazer uma análise a partir dos critérios avaliativos e outros comentários que possam ser motivadores, até que o aluno esteja pronto suficiente para fazer seu automonitoramento, logo, sua emancipação reflexiva própria que leva à uma autoavaliação plena (VILLAS BOAS, 2017).*

Compreende-se o feedback no contexto escolar segundo Brookhart (2008, p. 1): “feedback combina descrições específicas e sugestões com um trabalho particular do aluno. São informações “na hora certa”, “apenas para mim”, entregues quando e onde elas forem mais úteis”.

“o feedback e a autoavaliação formam um par dialético, essencial para que o caminho da avaliação formativa seja percorrido com êxito por aqueles que ensinam, aprendem e avaliam [...] (LIMA, 2017, p. 177)”

# Portfólio, autoavaliação e feedback



*Como aplicar no componente curricular de Língua Portuguesa?*

No contexto de Língua Portuguesa, sugere-se o uso do portfólio para englobar os mais diversos tipos de textos e produções escritas, podendo ser transformado ao final do ano período ou ano letivo também em uma apresentação para incluir produções orais.

A versatilidade do portfólio permite diversas possibilidades, entre elas a sua utilização para o acompanhamento de leitura de algum livro literário, no qual o aluno descreve suas impressões, suas reflexões sobre o material e a descrição dos pontos de atenção da obra. Posteriormente, o aluno pode escolher trechos para leitura que expressem sua opinião aos demais colegas. É importante deixar o aluno livre no processo criativo, seja de escrita ou artístico, pois sua expressão também pode ser feita a partir de desenhos ou produções escritas em gêneros variados.

# Dinâmica: Corrida de ditado

*A corrida de ditado pode ser realizada sem nenhum aparato tecnológico, o que facilita a aplicação em sala de aula. O processo é simples:*

- 1- Separe um texto ou frases e cole em algum lugar, pode ser em uma mesa ou em uma parede.*
- 2- Em outro setor (pode ser só de um lado para o outro da sala) é necessário que haja um material para a transcrição do ditado, uma folha simples ou uma cartolina.*
- 3- Divida os alunos em duplas.*
- 4- Inicialmente um aluno será o corredor e o outro o transcritor.*
- 5- O corredor corre até o texto, tenta memorizar o máximo possível e retorna para ditar o que estava escrito para o transcritor.*
- 6- O transcritor escreve exatamente aquilo o corredor ditou.*
- 7- O corredor pode ir e voltar quantas vezes forem necessárias até encerrar a brincadeira. A dinâmica pode encerrar após algum tempo estipulado ou após a alguma finalizar o ditado primeiro.*
- 8- Posteriormente os alunos podem trocar de funções.*

# Dinâmica: Corrida de ditado



# Dinâmica: Corrida de ditado



*Como aplicar no componente curricular de Língua Portuguesa?*

No contexto de Língua Portuguesa, trabalha-se a leitura, a oralidade e a escrita, e pode ser utilizada como um instrumento avaliativo de caráter diagnóstico ou formativo.

O ditado também pode ser utilizado para alguma revisão de conteúdos, para análise de ortografia, para análise de compreensão geral de algum texto literário e até mesmo para trabalhar com pontuações, caso o professor resolva omiti-las do texto para que os alunos a realizem sozinhos.

Há ainda a possibilidade de trabalhar com reescrita do texto escolhido, o que seria ideal para um estudo de classes de palavras. Se o professor quiser ir ainda mais longe e dar uma margem de criatividade para os alunos, na qual eles produzam um texto ao invés de só ditar, o professor pode direcionar uma ilustração, rica em detalhes, na qual os alunos correm, analisam a imagem e vão ditando o texto a partir de suas observações.

# 4ª Etapa

*Aplicação do modelo avaliativo elaborado com os demais professores*



# Aplicação do modelo avaliativo elaborado



No 4º momento, cada professor integrante do grupo deverá apresentar o modelo avaliativo por ele criado. Espera-se que seja apresentado inicialmente as características gerais da avaliação proposta, explicação sobre como e quando ela poderia ocorrer, motivos que fazem com que ela seja considerada enriquecedora para aquele contexto escolar e quais habilidades ou competências poderiam ser contempladas em seu processo.

Posteriormente, cada professor irá aplicar o seu modelo avaliativo com os demais professores para que estes, agora exercendo o lugar de alunos, vejam se a avaliação contempla todas as características e funções que inicialmente foram propostas



# 5ª Etapa

*Compartilhamento das impressões  
iniciais sobre o modelo proposto*



# Compartilhamento das impressões iniciais sobre o modelo proposto



*Após a finalização de cada atividade avaliativa proposta, incentiva-se que os professores falem abertamente sobre suas impressões em relação aos pontos citados na etapa anterior.*

*Nesse momento busca-se um momento de integração, no qual os professores tornem-se críticos e transformadores, onde possam interagir para engrandecer e enriquecer o trabalho do colega, e o seu próprio trabalho a partir das sugestões e orientações obtidas.*

*Os colegas poderão entre si, traçar conselhos, opiniões, comentários e outras ideias, logo, esse será um espaço destinado ao feedback. Espera-se que todos os modelos avaliativos sejam questionados, pois como afirma Demo (2010, p. 36), “todo trabalho avaliativo pode e deve ser questionado. Somente assim terá chance de inovar-se e voltar a aprender”.*



**Os profissionais da educação devem suportar essas críticas a fim de evoluir em suas práticas e isto deve ser trabalhado também dentro das formações educacionais, que realizam ao longo das suas carreiras, sempre deixando clara a distinção “entre criticar ideias e criticar pessoas” (DEMO, 2010, p.31). Portanto, criticar não é ofender, e em todo processo educacional que é proposto, seus agentes são passíveis de críticas e auto-críticas.**

**Dessa maneira, Zeichner incentiva a reflexão como prática social desenvolvida nas comunidades de professores para que estes se apoiem mutuamente e fortaleçam o crescimento mútuo, pois “ser desafiado, e ao mesmo tempo, apoiado por meio da interação social é importante para ajudar-nos a clarificar aquilo que nós acreditamos e para ganharmos coragem para perseguir nossas crenças” (ZEICHNER, 2008, p. 243).**

# 6<sup>a</sup> Etapa

*Adaptação e posterior aplicação em sala de aula.*



# *Adaptação e posterior aplicação em sala de aula.*



*A última etapa desse processo de construção e reconstrução, visa uma posterior aplicação em sala de aula dos modelos propostos, e espera-se que sejam adaptados seguindo as sugestões dos participantes do grupo de discussão. Ademais, anseia-se que todo esse processo seja um momento inicial de reflexão, de elaboração e reelaboração de instrumentos avaliativos para que estes sejam realmente utilizados como auxiliares do processo de ensino e aprendizagem.*

*Por fim, a proposta apresentada nesse PTT é apenas um direcionamento inicial de um processo que vai muito além dessas seis etapas. É um processo longo, intenso e cheio de percalços, que deverá ser guiado pelo anseio de uma mudança crítica-reflexiva que molde novas práticas.*

# Referências

- ALARCÃO, Isabel. A escola reflexiva. In: ALARCÃO, Isabel (Org.). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001. cap. 1, p. 15-30.
- ANDRADE, Heidi Goodrich. Understanding Rubrics. Teaching for Authentic Student Performance, v. 54, n. 2, p. 14-17, jan. 1997. Disponível em: <http://www.ascd.org/publications/educational-leadership/dec96/vol54/num04/Understanding-Rubrics.aspx>. Acesso em: 26 fev. 2020.
- BROOKHART, Susan M. How to give effective feedback to your students. Alexandria: ASCD, 2008.
- BROOKHART, Susan M. How to Create and Use Rubrics for Formative Assessment and Grading. Alexandria: ASCD, 2013.
- BURKE, Brian. Gamificar: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias. Trad. Sieben Gruppe. São Paulo: DVS, 2015.
- DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2010.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf> . Acesso em 25 mar. 2022.
- GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Revista Espaço Acadêmico, v. 3, n. 30, 24 abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/58829>. Acesso em 28 fev. 2022
- HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 1988.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática. 2011.
- HOFFMAN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LAFOURCADE, Pedro D. . Planejamento e Avaliação do Ensino: Teoria e prática da avaliação do aprendizado. 2ª ed. São Paulo: IBRASA, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2021.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SCRIVEN, Michael. The unruly logic of evaluation. In: BLAIR, Anthony J.. (Org.). Studies in Critical Thinking: 2nd Edition. WSIA: Canadá, 2019. Disponível em: <https://windsor.scholarsportal.info/omp/index.php/wsia/catalog/view/106/106/763>. Acesso em: 06 abr. 2022

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. 5ª ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VIANNA, Heraldo Marelim. Introdução à Avaliação Educacional. 2ª ed. São Paulo: IBRASA, 2009.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2015. Versão E-Pub.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas (org.) Avaliação: interações com o trabalho pedagógico. CAMPINAS: Papirus, 2017.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2014. Versão E-Pub.

ZEICHNER, Kenneth. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. Educação e sociedade, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/bdDGnvvgjCzj336WkgYgSzq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 fev. 2022.